



Caíu a Ponte da Minhoteira (A Velha)

Desde há longos séculos que uma ponte abóbada ligava o povo de Parada do Monte com os restantes povos de Portugal e do Mundo. Também por ela passaram as gentes da Gavieira na sua deslocação para centros comerciais. Era construída de pedra bem trabalhada.

Chamava-se «Ponte da Minhoteira».

Era realmente a passagem para o Minho e a única para estes povos. Segundo afirmações dos entendidos era de estilo românico e por isso mesmo uma joia preciosa. Parecia segura, visto assentar em rocha dos dois lados. O caminho de acesso, muito íngreme, era de calçada bem à portuguesa. Esse ainda se conserva, atendendo à sua segurança, pois as águas nunca se atreveram a levantar uma única pedra.

Actualmente o acesso à dita ponte na margem direita sofreu um melhoramento há cerca de 40 anos.

Foi obra do povo sob a orientação do falecido Zé Travessa com uma pequena ajuda da Câmara Municipal de Melgaço, nessa data presidida pelo Professor Abílio Domingues, de saudosa memória.

Anteriormente a subida era aos zig-zagues e muitíssimo íngreme. No entanto por ali passaram muitos carros de gado, transportando telha, arame, madeiras etc.

Junto do Rio Mouro, cuja nascente é o local chamado «Parte Água», passando pelos limites de Lamas do Mouro e Cubalhão e servindo de limites à freguesia de Parada do Monte, pelo nascente e norte, num local com horizontes dum belo horrível, quase a confinar com a mencionada ponte, existe uma histórica capela.

Foi em princípios dedicada ao Senhor dos Aflitos, em virtude de cercar o cruzeiro de pedra bem trabalhada.

A sua festa tinha lugar no dia da Ascensão. Finda a festa, ao retirarem para suas casas, as raparigas que não levassem o seu par eram apupadas, ou melhor, cantavam-lhe, através de instrumentos feitos pelos rapazes, em princípios da adolescência de moucho.

Mais tarde, adquirida uma imagem da Senhora da Vista veio a prevalecer o nome de Senhora da Vista, e a solenidade principal passou para o primeiro domingo de Agosto.

Embora de acessos difíceis, era frequentada por muitos devotos e forasteiros das freguesias vizinhas. A festa, com novena preparatória, começava na igreja paroquial, no sábado anterior, fazendo-se grande peregrinação no próprio dia festivo até à aludida capela. Aí, celebrada a Eucaristia com toda a solenidade, e com sermão, terminava com uma grandiosa procissão e arrematação de ofertas.

Seguia-se a dispersão pelas sombras para saborear os bons merendeiros.

Durante a tarde, ao toque da banda de música e ao som de cantares regionais, passavam-se umas horas agradáveis.

Praticamente tudo isso acabou. Já não existe a ponte. Não é possível o trânsito da margem direita do rio para a outra parte. O caminho de acesso da margem esquerda é muito difícil e bastante longo para os romeiros e devotos estranhos à freguesia.

Que aconteceu?

As chuvas torrenciais do Outubro do ano anterior fizeram cair a memorável ponte, deixando simplesmente o pegão da margem direita. Todas as pedras desapareceram e não se sabe onde foram parar.

Conhecido o facto lamentável, logo a Junta da freguesia fez comunicação pormenorizada à Câmara Municipal, pedindo providência para a sua reconstrução. Até ao presente continua totalmente interrompido o trânsito, porque não há ponte. O rio não se pode atravessar a pé em virtude do terreno dos dois lados ser demasiadamente íngreme e muito acidentado.

Quem terá obrigação de ordenar a reconstrução?

A essa entidade, ou entidades, dirigimos o nosso apêlo porque a referida ponte é necessária para quem deseje deslocar-se a pé, para os romeiros e devotos de Nossa Senhora da Vista, para no caso de Ponte Nova estar interrompida por qualquer circunstância e não haver outro meio de comunicação e para conservar uma relíquia de tempos bastantes remotos.

Se houver boa vontade, tudo será possível.

Domingues

COMUNICAÇÃO SOCIAL REGIONAL E DEFESA NACIONAL

No passado dia 2 de Julho realizou-se no Governo Civil de Viana do Castelo um seminário sobre Comunicação Social Regional e Defesa Nacional, em cuja realização intervieram o Instituto da Defesa Nacional, Direcção Geral da Comunicação Social e o Governo Civil do Distrito.

O Salão Nobre do Governo Civil estava rico de personalidades de todo o Distrito de todas as condições e profissões.

Estão de parabéns os organizadores e, em especial, o responsável local: o Governador Civil.

O seminário iniciou-se às 10 horas, assumindo a presidência o Dr. Vitor Loureiro, Governador Civil, e a mesa foi constituída pelos oradores e Moderador.

Houve três conferências que abordaram os temas:

- Defesa Nacional,
- Comunicação Social Regional e Defesa Nacional;
- Influência do Porto de Viana do Castelo no desenvolvimento regional.

O Governador Civil abriu a sessão referindo-se ao apoio solicitado ao Governo Civil e agradeceu a presença numerosa e qualitativa dos assistentes.

O Coronel Silva Pinto, mo-

derador, fez uma breve introdução: historiou a realização da iniciativa, o seu nascimento, os 16 seminários já realizados, e os colaboradores na iniciativa.

Seguiu-se-lhe o brigadeiro Lages Ribeiro, que dissertou com eloquência e objectividade sobre «Defesa Nacional».

Começando por dizer que o estado aspira, em bloco, pelo Bem Estar, pela Segurança e pela Justiça Social afirma que sem estabilidade não há prosperidade e que a segurança é factor da acção Estado-População. Esta, a segurança interna. A segurança externa é a Defesa Nacional. Esta porém é um dever de todos os cidadãos, uma vontade nacional, e um esforço colectivo para manter a Nação e não apenas um serviço militar.

A Defesa Nacional, disse é serviço social.

Depois de o Dr. Eduardo Mascarenhas ter falado da «Comunicação Social Regional e Defesa Nacional» surgiu um tema muito importante inspirado aliás pelo Governador Civil do Distrito:

«A influência do Porto de Viana do Castelo no desenvolvimento regional». Este tema foi brilhantemente tratado pelo

engº Nelson Augusto Gomes. Fez uma referência histórica, referiu que grandes cidades se construíram junto aos portos, e declara com firmeza: queremos que o porto de Viana tenha possibilidades de avançar como força e dinamismo da Região e, consequentemente do País.

Anotado o declínio do porto, informou que nos princípios da década de 70 o problema, se pôs desta forma: ou melhorar o porto ou desenvolvê-lo substancialmente. Para obter o desenvolvimento era necessário atender à vertente económica e à vertente física.

Expôs as vantagens da localização do porto de Viana entre os portos de Vigo e de Leixões: Viana é mais económico e útil, e é polo dinamizador do distrito de Viana e até, de Braga e de Trás-os-Montes, pois responde melhor a certos tráfegos.

Viana virá defender os interesses do norte do País, evitando a fuga para Vigo.

Um porto capaz, como está a ser construído, irá dinamizar a indústria, fixando-a na Região, provocando boas vias de comunicação, sem olvidar a fixação dos emigrantes. O porto de Viana será, pois, dinamizador industrial e eixo rodoviário: Caminho de Ferro e Rodoviária.

O orador comunicou aos presentes o que está feito no porto, e o que se vai fazer de imediato dizendo com firmeza: o porto de Viana é de alternativa ao de Leixões, da Foz do Douro para Norte.

No final de cada conferência houve debates, que revelaram preparação, interesse e preocupação dos presentes. Debates vivos e objectivos, sem poesia nem ilusões.

O Dr. Vitor Loureiro encerrou o seminário, congratulando-se com o nível e a oportunidade dos debates, e agradeceu aos oradores e aos assistentes a sua colaboração valiosa.

Casa do Minho no Rio de Janeiro



A Directoria actual, que a foto documenta, tomou posse no dia 12 de Maio

DA VILA E CONCELHO

Conterrâneo visita a sua terra após trinta e sete anos no Brasil.

Acompanhado de sua esposa D. Elida Pinheiro Lima, visitou a sua terra e seus familiares após trinta e sete anos ausente no Brasil, o nosso conterrâneo Sr Armando Lourenço Lima, conceituado comerciante e industrial em Campo Grande M.S. — 79010.

Armando Lima, foi durante alguns anos empregado comercial da firma António Joaquim Esteves & Filhos (LOJA NOVA) e proprietário da «Penção Minhota» desta vila.

Partiu para terras de Vera Cruz em 1951 e ali permaneceu até esta data, em que veio à sua terra matar saudades, com os seus familiares e amigos.

Ao nosso amigo Armando, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal e a sua esposa, apresentamos os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Festa de Santo António

O melgacense nosso estimado assinante radicado em Lisboa há muitos anos, onde é funcionário do Banco do Brasil, sr. Alvaro Alberto da Conceição, promoveu na sua propriedade da Parede, concelho de Cascais, uma festa a Santo António, que reuniu dezenas de pessoas, entre as quais, os nossos conterrâneos senhores: Carlos Alberto Afonso, nosso colaborador; Acácio Dias, empregado bancário e escultor; Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P.; José Edmundo Dias, empregado bancário; Dr. Domingos A. da Cunha Gonçalves, adido das Relações Comerciais da Embaixada do Brasil e o nosso correspondente Alfredo do Paço.

No decorrer da festa, foi oferecido um jantar de confraternização a todos os presentes, que se prolongou até altas horas da madrugada onde, no final do repasto, foi efectuado um passeio pela localidade, com o lançamento de balões e fogo de artifício.

A confecção do jantar, esteve a cargo da esposa daquele nosso amigo e conterrâneo Sr^a D. Alzira Neves da Conceição, Agente de 1^a classe da P.S.P., e ali se apreciou

a sardinha assada, cabrito e as espetadas de diversas carnes, não faltando o bom presunto de Melgaço e os capitosos vilhos verdes, tinto e Alvarinho, além dos maduros de alta qualidade, que muito contribuíram para a animação da festa.

Médico termina curso de saúde pública

Com boa classificação, terminou o curso de Saúde Pública na cidade do Porto, o médico desta vila, Sr. Aventino Jorge Dias da Hora, tendo retomado os seus serviços na nossa terra, onde exerce as suas funções com zelo, dedicação e carinho aos seus doentes, há cerca de doze anos.

Os nossos cumprimentos.

LOUVOR

Foi atribuído um louvor ao soldado Auxiliar de Cinema e Televisão N^o 17404384 — Jorge Manuel do Paço Ferreira, do Esquadrão de Carros de Combate, na Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, porque durante o tempo em que prestou serviço militar naquela Escola evidenciou excelentes qualidades de trabalho.

Como responsável pela Sala de auxiliares de Instrução e Sala de Projecções da Secção de Auxílio à Instrução, mostrou ser um militar responsável e honesto, tendo contribuído para o bom estado de conservação do material a seu cargo, assim como para a eficiência dos serviços prestados pela secção.

Militar com grande sentido de responsabilidade, trabalhador, educado e disciplinado tornou-se, o soldado Ferreira, merecedor deste público louvor.

Este nosso conterrâneo é filho do nosso estimado assinante Sr. José Correia Ferreira e da nossa conterrânea Sr^a D. Maria de Lurdes do Paço Ferreira e é actualmente funcionário da «TAP AIR PORTUGAL».

Os nossos parabéns.

Visita à sua terra

Acompanhado de sua esposa sr^a D. Angelina Nunes de Castro Lourenço, filhos, noras,

netos e outros familiares, esteve entre nós de visita à sua terra e a seus familiares, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, comerciante e armazenista (Importação e Exportação) em Lisboa.

A todos os nossos cumprimentos.

UNIVERSITÁRIA

Com elevada classificação concluiu o 3^o ano da Faculdade de Letras da universidade de Paris — França a nossa conterrânea Sílvia da Conceição Gonçalves Pereira, filha do nosso estimado assinante Sr Dálvio dos Santos Pereira e da Sr^a. Maria Januária Gonçalves Pereira. À jovem estudante desejamos muitas felicidades na carreira por que optou e a seus pais os nossos parabéns.

OPERADA

No Pavilhão Círculo do Hospital militar da cidade do Porto, foi submetida a uma intervenção cirúrgica numa perna a nossa conterrânea Sr^a D. Nazaré Ribeiro Lima, esposa do nosso estimado assinante Sr. João Manuel de Sousa Lima, Cabo da guarda Fiscal, aposentado.

À enferma, desejamos pronto restabelecimento.

Festas da Cultura

Nos dias 12-13-14 e 15 de Agosto, realizam-se nesta vila as «FESTAS DA CULTURA», como já é tradicional.

Com a realização destas festas, haverá a possibilidade de retomar tradições passadas, próprias das festividades.

Esses costumes consistiam em embelezar as ruas com enfeites florais e com «tapetes» onde era empregue serrim tingido com anelinas.

A Câmara Municipal concederá subsídios àqueles grupos representativos das ruas ou bairros desta Vila que o desejem e com a finalidade de embelezar as suas zonas.

Desejamos a boa colaboração de todos os melgacenses.

Visita de conterrâneos

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos e estimados assinantes, José Rodrigues, comerciante em Lisboa, José Júlio Lopes e esposa, residentes em França, Engenheiro Domingos Manuel Lourenço, residente no Porto, António Passos, comerciante em Lisboa, João Morais e esposa D. Ana lopes Morais, residentes em França.

A todos os nossos cumprimentos.

Bombeiros Voluntários de Melgaço vão ter novo Quartel

Temos dito até à exaustão que os Bombeiros Voluntários de Melgaço são uma Associação que, no nosso concelho, mais admiração nos merece, digna de ter nas suas fileiras, homens como os que têm, dirigentes ou soldados, que roubam, ao descanso, o tempo necessário para levar por diante uma tarefa tão grande como a de servir o próximo, desinteressadamente às vezes com risco da própria vida e integridade física.

A Câmara Municipal, desde o primeiro momento, está com eles, procurando, dentro das suas possibilidades, facilitar a missão destes bons melgacenses, destes homens de valor.

Foi por isso que se empenhou na construção do novo quartel, aspiração há longos anos alimentada por todos.

Não foi fácil, as dificuldades nasciam ou punham-se a todas as horas: — Aspiração do terreno necessário e iniciá-lo completamente de novo, o que foi feito.

Durante três longos anos recolheram-se pareceres junto das mais diversas entidades, corrigindo o que era exigido, novos pareceres, etc, etc, até à almejada aprovação final, felizmente conseguida.

Será uma obra de grande dimensão que orça os cerca de cem mil contos e que porá fim, de uma vez, a uma lacuna, no equipamento concelhio.

Tendo o processo de concurso sido enviado para o Diá-

rio da República, terminou já o prazo de entrega das propostas no dia 10 de Janeiro e, neste momento estão os Bombeiros Voluntários a estudá-las, para as submeterem a apreciação superior, sendo em seguida adjudicada a obra que terá um prazo previsível de dezoito meses para a conclusão.

PAÇOS

FALECIMENTOS

Na sua residência, no lugar da Gróvea, faleceu, no passado dia 29, o senhor António Fernandes, de 51 anos. O senhor Fernandes, era natural de Penso, e casou aqui, com a senhora Ortelinda Rodrigues. Deixa dois filhos, um dos quais, ainda menor. O cancro é uma terrível doença que não perdoa e aquele nosso amigo foi vítima desse terrível mal.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, foi bem a demonstração do quanto era estimado no meio em que vivia.

Também no mesmo dia e devido a uma queda, faleceu no hospital de Melgaço, o senhor Vitorino Gonçalves Fernandes, casado, de 82 anos de idade. Teve a sua morada no lugar do Outeiro e era conhecido também por Vitorino (Fecha).

O seu funeral, realizou-se juntamente com o do sr. Fernandes, para o cemitério local, tendo os seus corpos sido depositados em jazigo de família. Pois que as almas destes nossos amigos, subam quanto antes à presença do Senhor, são os nossos sinceros desejos. Às famílias enlutadas, as nossas condolências.

CRISTÓVAL

Obras em curso.

Segundo nos consta, a Junta

— CONTINUA NA 3^a PÁG.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS:

ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

— 4700 BRAGA — Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop — R. Bernardo

Sequeira, 591 — Tel: 79 850

— Braga

Assinaturas (Anual):

800\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3^a dobra ou cinta mais 300\$00 por ano

Cristóval

CONTINUAÇÃO DA 2ª PÁG.

de Freguesia continua com os trabalhos da reparação das levadas, pois estas obras irão valorizar muito os campos da região, visto ser por essas levadas que irá correr a água para regar uma grande parte dos campos da freguesia.

Também nos disseram que já começaram as obras para a construção da tão falada escola do Sobreiro.

FALECIMENTO

Algures em França, faleceu, há dias uma filha do Sr. Duarte Mendes. Tinha 54 anos e era casada, deixando sete filhos. Também esta senhora faleceu de cancro. O seu funeral realizou-se em auto fúnebre daquele País, para o cemitério desta freguesia. Paz à sua alma, e a toda a sua família, apresentamos as nossas condolências

DOENTE

Na sua residência, no lugar do Ramo, encontra-se gravemente doente, o senhor Abílio Douteiro. Pois que Deus Nosso Senhor o restabeleça quanto antes, são os votos dos seus amigos e admiradores.

DE CHAVIÃES

AINDA HÁ GENTE SÉRIA NESTE PAÍS

Uma senhora tinha muitos ratos em casa e resolveu comprar um gato para caçar os ratos. - Entrou numa loja e depois de muito escolher, separou um. - Ajustou o preço com o vendedor e quando ia para o pagar perguntou-lhe: Ele é bom para os Ratos?. Respondeu-lhe o vendedor: Se é minha

senhora, tão bom que até come com eles todos os dias no mesmo prato.

O BEM FEITO BEM PARECE

Nunca é demais enaltecer as boas obras de quem as faz. Assim, o arranjo por que passou a placa circulatória do lugar do Viso e a fixação da placa de "STOP" no mesmo local à saída da estrada Câmara de Chaviães para a estrada Nacional no referido lugar do Viso, merecem os nossos elogios. Além disso, o recinto estava uma vergonha com toda a espécie de lixo por ali espalhado e os paralelepípedos em monte e soltos eram um perigo para quem tem de por ali passar a pé ou de automóvel.

Por isso, bem haja a quem o merece.

IDA A LISBOA

Afim de visitar familiares e assistir ao juramento de bandeira de seu filho Jorge, incorporado na Guarda Fiscal, deslocou-se a Lisboa, mais propriamente dito à cidade da Amadora, o prezado assinante deste quinzenário Sr. António Esteves Alves, residente no Lugar das Lages. Para o nosso amigo Jorge Alves, vão as nossas sinceras felicitações de muita sorte pela vida fora. Para seu pai o desejo de um regresso muito feliz a Chaviães.

FALECIMENTO

No lugar da Bouça, desta freguesia, faleceu, no dia 22 do mês passado, em casa de sua filha Srª D. Maria Elizabete Oliveira da Costa, com quem co-habitava, a srª Laurinda Rosa de Oliveira, com 90 anos de idade, viúva e natural de Barroelas do concelho de Viana do Castelo, que além de ter outros filhos, era também mãe do nosso particular amigo e assinante de "A Voz de Melgaço", sr. José Augusto Alves da Costa, residente no referido lugar da Bouça. O funeral da extinta realizou-se pelas 10 horas do dia seguinte para a

igreja paroquial onde teve missa de corpo presente, indo depois a sepultar no cemitério desta localidade.

Que o Senhor dê o descanso eterno à sua alma. A toda a família em luto apresentamos por este meio os nossos sentimentos.

**António Luís Reinales
Vida Elegante**

Fazem anos em Julho

No dia 2 os srs. João Hilário Gonçalves, Ilídio Alberto de Sousa e Maria Afonso; no dia 4, a srª Delfina Domingues e o sr. Germano Henrique Alves Cabelo; no dia 5, a srª D. Maria Aminda Esteves Barreiros e os srs. João Cândido Calheiros, Júlio de Sousa Morais e Júlia Regueira Morais; no dia 7, os srs. António Fernandes e Manuel Alves Codeseira, no dia 8, a menina Ermelinda dos Prazeres Golim, no dia 9, a srª D. Maria Luisa Afonso Esteves; no dia 10, a srª D. Constança Esteves e o sr. Carlos Vasques; no dia 11, as srªs D. Cândida Laurinda Alves, D. Maria Fernanda Nabeiro Cardoso e D. Arlete da Luz Rodrigues e o sr. José Bento Alves; no dia 14, o sr. Armandino Fernandes; no dia 15, a srª D. Georgina da Costa Afonso e os srs. José Manuel Ferreira dos Santos Pardal, Richard José Regueira Morais e António Alberto Pires; no dia 16, o sr. Manuel José Esteves. No dia 17, a srª D. Elvira da Conceição Ferreira e o sr. Indalécio Oliveira da Silva; no dia 18, a srª D. Duartina Maria Esteves Pereira; no dia 19 as srªs D. Maria Alcinda Gomes Teixeira e D. Maria de Jesus Salgado Fernandes; no dia 21, as srªs D. Maria Madalena Nabeiro e D. Julieta da Conceição Quintela Alves e o sr. António da Rocha; no dia 22, as srªs D. Maria Madalena da Silva Ribeiro e D. Amábelia Rodrigues Gomes. No dia 23, o sr. António Jorge Ferreira Afonso; no dia 25, as srªs D. Maria de Lurdes Lourenço, D. Maria José Ferreira dos Santos Pardal, D. Maria Manuel de Melo Igrejas e o sr. Abílio de Jesus Afonso; no dia 29, a srª Maria da Luz Vilas; no dia 30, as srªs D. Judite Elizete Dantas da Costa Afonso, D. Maria Fernanda Afonso e os srs. Virgílio Augusto Gomes de Sousa e Abel Alves; no dia 31, a srª D. Maria de Lurdes Ferreira do Paço; no dia 1 de Agosto, a srª D. Filomena Rita Esteves e o sr. Aristeu Manuel Alves.

**Manuel José Salgado
Agradecimento**

A família de Manuel José Salgado, que foi da freguesia de Prado, na impossibilidade de poder agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada vem fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento.

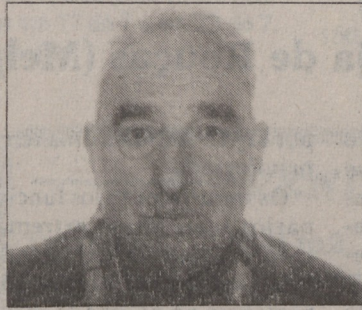
VENDE-SE
Terreno c/10.000 m²; Ótimo para construção; Bons acessos; A 250 metros da estrada Nacional em Albergaria, 15 quilómetros de Monção e 18 de Melgaço.
Com vinha, muita água e luz. Bom preço.
Telefonar: 9862912 ou 870407

**Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO**
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —
Móveis Castelo
DE Ramiro de Lima A. Cerqueira
+
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
+
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

NECROLOGIA

**Manuel Dias - Alempassa
Penso - 1918/1988**



O extinto, que era pai de 8 filhos, já tinha 18 netos e 8 bisnetos, nascido no lugar de Parada, da freguesia de Penso. Morou no lugar de Alempassa desde o seu matrimónio com a senhora Francelina de Nazaré Fernandes, já falecida, onde educaram com muito rigor, 6 filhos e 2 filhas que, actualmente, todos casados, se encontram, tendo trabalhado muito por esse mundo fora, com óptima situação social.

Manuel Dias estava residindo com o seu filho mais novo, nosso assinante, Henrique Manuel Dias. Quando adoeceu, no dia 17 de Maio, foi internado no Hospital de Santo António em Paris onde fale-

ceu, 30 dias depois, em 16 de Junho. No dia 20 de Junho saiu de Paris acompanhado por seus filhos, noras e genros para vir repousar na freguesia que o viu nascer. O seu funeral, que foi formado, ao fundo da estrada nova, no dia seguinte, às 15 horas juntou centenas de pessoas, familiares e amigos, vindos de todos os cantos de Portugal. Era homem muito estimado por todos que de longe e de perto o conheciam e, por isso, o quiseram acompanhar até à sua última morada, depois de terem assistido à missa de corpo presente. Só foi pena o senhor Padre que disse a Missa do corpo presente ter dito algumas palavras que não tinham lugar nesse momento, o que deixou os assistentes bem tristes, pois não eram palavras dignas de um padre para dizer dentro de uma Igreja em frente de Deus nosso Senhor, pois todos nós somos católicos e o extinto ia à missa sempre que podia ...

P.

Agradecimento

A Família de Manuel Dias, Alempassa, Penso, na impossibilidade de agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem muito respeitosamente fazê-lo por este meio, testemunhando, a todos, o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer esquecimento ou falta involuntária.

A Família

E, em particular, os três filhos assinantes deste nosso jornal «A Voz de Melgaço»: Salvador Dias, António Dias e Henrique Manuel Dias.

VENDE-SE

Casa de morada e Quintinha, sita no Lugar de Galvão — Melgaço.

Trata Maria da Conceição da Rocha ou Irene da Cunha Galvão — Melgaço

PASSA-SE

CAFÉ - CERVEJARIA OCEANO

Prédio Costa Verde MONÇÃO

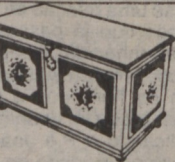
Trata - Telf. 42555 Melgaço
" - Telf. 53366 - Monção

**SERRALHARIA ARTÍSTICA
C O D Y**

- PORTAS - CAIXILHOS -
- MARQUISES -
(Tudo em Alumínio Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjão . Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 60 MELGAÇO



ARCA

Seguros — Apartamentos — Legalizações
A.C.P. - Autogrupos
Maria Fernandes Val Brito

Rua Velha - Melgaço - Telef. 43111 - 4960 Melgaço

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura Bem cedo e directamente É contributo importante Que pode dar toda a gente.

Ensaio Monográfico

A Igreja de Rouças (Melgaço) — 2

AUTORES dignos de crédito afirmam que a freguesia de Rouças é «antiga, anterior à nossa autonomia nacional, suficientemente documentada no século XII em escrituras do mosteiro de Fiães» (P. e M.A. Bernardo Pintor, Melgaço Medieval, pág. 41).

No entanto, como freguesia organizada, só nos aparece mencionada nas Inquirições de D. Afonso III (1258). Isto porém não invalida a hipótese de existir anteriormente, até porque as freguesias, que não têm origem suevo-visigótica, nasceram quase todas no período da reconquista, muitas vezes sediadas ou tendo como centro uma vila. E em Rouças existiu, pelo menos, a vila de Cavaleiros. O topónimo só

por si já nos indica uma terra privilegiada.

Os inquiridos pelos funcionários reais foram extremamente lacónicos, declarando que a colação de Rouças não pertencia ao padroado real e que estavam no couto de Melgaço.

Encravada entre dois mosteiros poderosos — Paderne e Fiães — e gozando dos privilégios do couto de Melgaço, Rouças deveria ser uma área de terra bastante dependente, ainda que beneficiada por tal situação.

Nas inquirições de D. Dinis, os seus moradores apelam para o direito de amadigo, mas o rei só reconhece este privilégio aos moradores da Quintã do Forno Telheiro que o Padre M.A. Bernardo Pintor supõe estar si-

tuada no lugar do Telheiro, ainda existente perto da igreja.

O direito de padroado, em 1258, pertencia ao bispo de Tui, sendo taxada, em 1320, em 120 libras por D. Dinis.

O censual de D. Fr. Baltasar Limpo, citando o registo antigo das confirmações, declara que o direito de apresentação do pároco pertenceu ao arcebispo de Braga e a padroeiros particulares, não identificados: D. Diogo de Sousa reservou para si metade do padroado, confirmando noutra metade os filhos de Lopo Soares.

O Padre António Carvalho da Costa, bem como Pinho Leal, diz que o padroado pertencia aos senhores do Paço de Rouças, uma família muito antiga e nobre que

Lourenço Alves

caiu em ruína, passando o paço para os mosteiros de Melgaço e o padroado para um tal Manuel Pereira (o Mil Homens) de Monção. Finalmente, o direito de padroado passou para o arcebispo de Braga, que já o exercia nos princípios do séc. XVIII. No tempo de Pinho Leal, nos fins do séc. XIX, ainda existiam vestígios do velho paço de Rouças. Hoje apenas se regista o topónimo de Paço, onde devia estar situado o antigo solar e torre de fidalgos, mais conhecidos por Besteiros.

NOTÍCIAS DAS FREGUESIAS DAS MARGENS DO RIO MOURO

O tempo e a agricultura

As chuvas têm sido contínuas e por isso os agricultores estão aflitos.

O vinho ainda não purgou e poucas esperanças de salvar algum, ainda que seja pouco.

Os batatais vieram esperançosos, mas secaram prematuramente, embora tratados.

Os fenos estão a apodrecer, uns cortados para a seca e outros ainda presos à terra.

mas já melados.

Os milhos ainda estão por render e cobertos de erva.

Emigrantes

Já por cá andam bastantes crianças, da França, para o gozo de férias e para fazerem a preparação para a recepção dos sacramentos. Para uns será a primeira vez que irão receber o Jesus na hóstia consagrada. Outros com preparação dos anos anteriores, a Comunhão Solene da Profissão de Fé.

Também já chegaram al-

guns adultos.

Benvindos sejam!

Vacina do gado

Já por aqui passou o dr. Veterinário e seus ajudantes para a vacina contra a Aftose e a Bruxelose.

Parece que todos os proprietários apareceram com os seus animais.

Estradas das Verandas

Como já se anunciou, foram rompidas as estradas para Verandas de Trabaços e Mourim. Embora ainda só na sua primeira fase, já prestam muita serventia. Os carros do gado galgam com muita rapidez e segurança. Os tractores rolam maravilhosamente.

Os carros motorizados passam regularmente bem e quase sempre há carros ligeiros, carrinhas e carros pesados em circulação.

É de muita necessidade acabar a estrada do Casal e depois ligar este lugar à Goldroseira.

Homens da Junta, não desanimeis. O povo está convosco.

C

«DO NOTÍCIAS DE VIANA»

Centro UNESCO do Porto

ACTIVIDADES

Em Julho: exposição "As Artes da América Latina" de 12 a 26; em Setembro: exposição "A Arte do Islão" de 12 a 12 de Outubro; em Outubro: exposição "Direitos Humanos: de 14 a 29; em Novembro: de 3 a 12 Exposição de pintura de Helena Delgado Rufino; em Dezembro: Congresso de Semiótica e Ciências Sociais de 19 a 22.

Nota: o Centro abre todos os dias das 10 às 12 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos Domingos e Feriados, que está encerrado, e aos Sábados abre, apenas das 15 às 18 horas.

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades		a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C	20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C	20.10
10.15	22.15	C	Braga	P	18.00
10.15	22.15	P	Braga	C	18.00
11.25	23.25	C	Porto	P	16.30
13.00	00.00	P	Porto	C	16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P	11.00

Observações

- a) Excepto Sábados e Domingos
- b) Aos Domingos



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro - 20

Telef. 52872

4950 MONÇÃO

PARA A HISTÓRIA DE FIÃES

PADRE JOÃO NEPOMUCENO VAZ

Este sacerdote, nascido em Fiães no ano de 1874, foi ordenado na capela do Paço no dia 21 de Dezembro de 1901, pelo Arcebispo D. Manuel Baptista da Cunha.

Este Arcebispo, dada a abundância de clero, permitia que os que o desejassem pudessem tirar cursos civis.

E assim aconteceu com o padre João Nepomuceno Vaz, que obteve o diploma, mediante frequência escolar apropriada, de professor primário.

Curioso que nem na Direcção Escolar de Viana do Castelo nem nos registos da Cúria Arcebispal nem nas Actas dos Livros actualmente na posse da Junta de Freguesia aparece qualquer referência do facto.

Filho de António Luís Vaz e de Rosa Maria Meleiro, viveu em Fiães até 12 de Março de 1903, e em 12 de Março de 1903 passou a residir na freguesia de Rouças, onde foi professor, visto que não tinha cura de almas, o que passou a acontecer em 21 de Janeiro de 1905, data em que foi nomeado cura de S. Paio, de Melgaço. E foi o por pouco tempo, visto que em 19 de Fevereiro de 1906 regressou à sua casa de Fiães.

Aqui esteve, como professor, e morreu em 28 de Janeiro de 1939, com 65 anos de idade.

Os registos da Cúria, que nada dizem a respeito do professor primário, dizem, no entanto, que se dedicava ao ensino da catequese

De facto, o padre João, durante o regime monárquico, ensinava a catequese na escola. Durante a primeira República, que era jacobina, ensinava, após a missa que celebrava na capela de S. António, do lugar da Adedela, aos seus alunos, que dali seguiam para a aula, que leccionava numa sala da sua casa particular: — casa ampla e de grande construção.

Este introito, que será desenvolvido em livro que pensamos publicar, fizemo-lo para arquivar alguns factos que na I República incomodaram o padre João Nepomuceno Vaz. A perseguição dos políticos chegava às aldeias.

Na Acta de 27 de Janeiro de 1918 lê-se: P. e João Nepomuceno Vaz, nomeado para a Comissão Paroquial "por alvará de 18 de Janeiro de mil novecentos e dezoito" e a dita comissão elegeu" para presidente P. e João Nepomuceno Vaz".

O Governador Civil, por alvará de 22 de Fevereiro, confirmou a nomeação e em 4 de Março de 1918 a Comissão Administrativa tomou posse, ficando assim constituída:

Presidente: P. e João Nepomuceno Vaz

Vice-Presidente: Manuel Joaquim Esteves Calçadas

Secretário: Joaquim Afonso.

A Comissão Administrativa do P. e João Vaz acabou em 15 de Setembro de 1918.

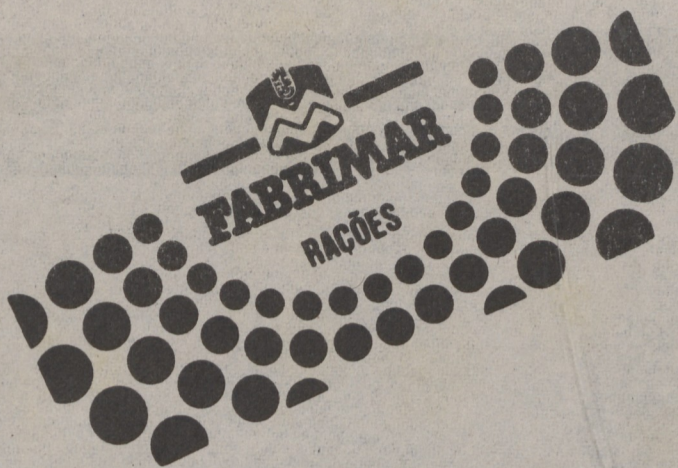
Em 1 de Fevereiro de 1920, a Acta assinala: "Pelo presidente foi proposta que se tirasse uma relação de todos os títulos antigos que já passassem de pessoas desconhecidas e depois de lida a missa conventual e nas capelas se obrigassem os herdeiros a reformar esses títulos, o que foi unanimemente aprovado, ficando o P. e João Nepomuceno Vaz encarregado de elaborar essa relação e apresentá-la à junta para seguir o destino acima indicado".

Na sessão de 9 de Agosto de 1921, o P. e João "foi proposto secretário desta junta com remuneração cargo que vem exercendo gratuitamente".

O P. e João foi, abusivamente, excluído da Junta. Refere-o a Acta de 8 de Abril de 1923:

"Pelo presidente foi aberta a sessão e pelo mesmo foi apresentada a mesma corporação uma nota do Governo Civil em que é comunicado a esta Junta, que por decisão do Juiz Auditor de Viana do Castelo foi excluído desta Junta o primeiro da lista, padre João Nepomuceno Vaz, professor oficial.

O Vice-Presidente propôs que na acta se exarasse um veemente protesto contra tal decisão por ser contrária à Lei, pois a lei eleitoral no artigo 11 parágrafo 7º diz "que os professores não podem exercer cargos Administrativos excepto o cargo da Junta de paróquia, o que foi aprovado. Para se harmonizar com a lei e com a decisão do tribunal foi proposto que o vice-presidente Francisco António Esteves passasse a exercer o lugar de presidente e que o presidente, Padre João Nepomuceno Vaz, passasse a exercer o lugar de secretário, com a remuneração de 20\$00 anuais, o que foi aprovado".



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS DO MARCO, LDA

Mensagem

De Gracinda Fernandes para sua filha e neto por ocasião do aniversário natalício:

"Emília e Fábio, Deus vos abençoe. Através de "A Voz de Melgaço" vos desejamos muitas felicidades pela vossa passagem natalícia em 17 do 7 e em 23 do 7. Votos de boas festas.

Nós estamos desfrutando O que há de bom no Minho E que se chama Alvarinho. Por isso vos enviamos um abraço Com muito amor e carinho. E. do de S. Paulo, Praça 23 de Maio, 150, Brasil. Gracinda e Justino

A
S
S
I
N
E

E

D
I
V
U
L
G
U
E

—VENDE-SE—

Terreno c/ 2.800 m2, junto à estrada Nacional nº 202, próprio para construção.

Contactar — Fernando A. Ferreira
Albergaria — Valadares — Monção
Telef. 54177

VENDE-SE

Em Gondarém - Vila Nova de Cerveira

Vende-se em Gondarém Casa de morada e quintal, com muita vinha e fruta, tudo vedado, a 8km. do mar.

Telefonar para o nº 95841

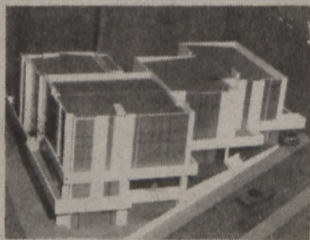
VENDEM-SE

CASA e EIDO e outros terrenos próprios para construção ou cultivo, em MAZEDO — MONÇÃO, perto do Palácio da Brejoeira.

Trata Ernesto Magarinho, no local com Telefone nº 53171.

«A VOZ DE MELGAÇO»

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Âncora

O SEU JORNAL

VENDE-SE

Em Seixas - Caminha (A 3 km da Foz do Rio Minho)
Na Av. do Parque desportivo

MORADIA NOVA

Com : Sala comum c/ Lareira
5 Quartos
1 sala escritório
3 quartos de banho
1 cozinha c/ despensa
Hall de entrada
garagem
Terraço
Varanda
Jardim e quintal

Trata : **Carvalho & Catarino**
Tel. 921063 - Seixas - Caminha



=ANÚNCIO=

Trespasa-se estabelecimento comercial composto de café e mini-mercado, situado no lugar de Sante, freguesia de Paderne.

Falar pelo telefone 42102.

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE DISTRIBUIDORA DOS VINHOS DO PORTO

Av. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones:
42302 - 43113



DR. RUI TAXA ARAÚJO

CONSULTAS:

2ª 3ª 5ª 6ª Dr. Rui Taxa...

Das 9.00 H às 12.00 Horas

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
NA Rua do Cinema - 1º Dto.
Tel. 42914 — Melgaço

DR. JOÃO GASPAR

CONSULTAS:

Todas as Tardes
Das 14.00 H às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães
(Junto à E.D.P.) 2º Andar
Telef. 42997

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA — EM QUALQUER LUGAR

PASSA-SE

Café Snack-Bar

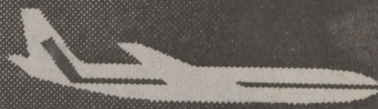
Em S. Gregório Bem situado
Contactar pelo Telefone
42166 — MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República —
—4960 MELGAÇO

. Rádio - Instalações Eléctricas
. Televisão - Amplificações
Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 4 22 94



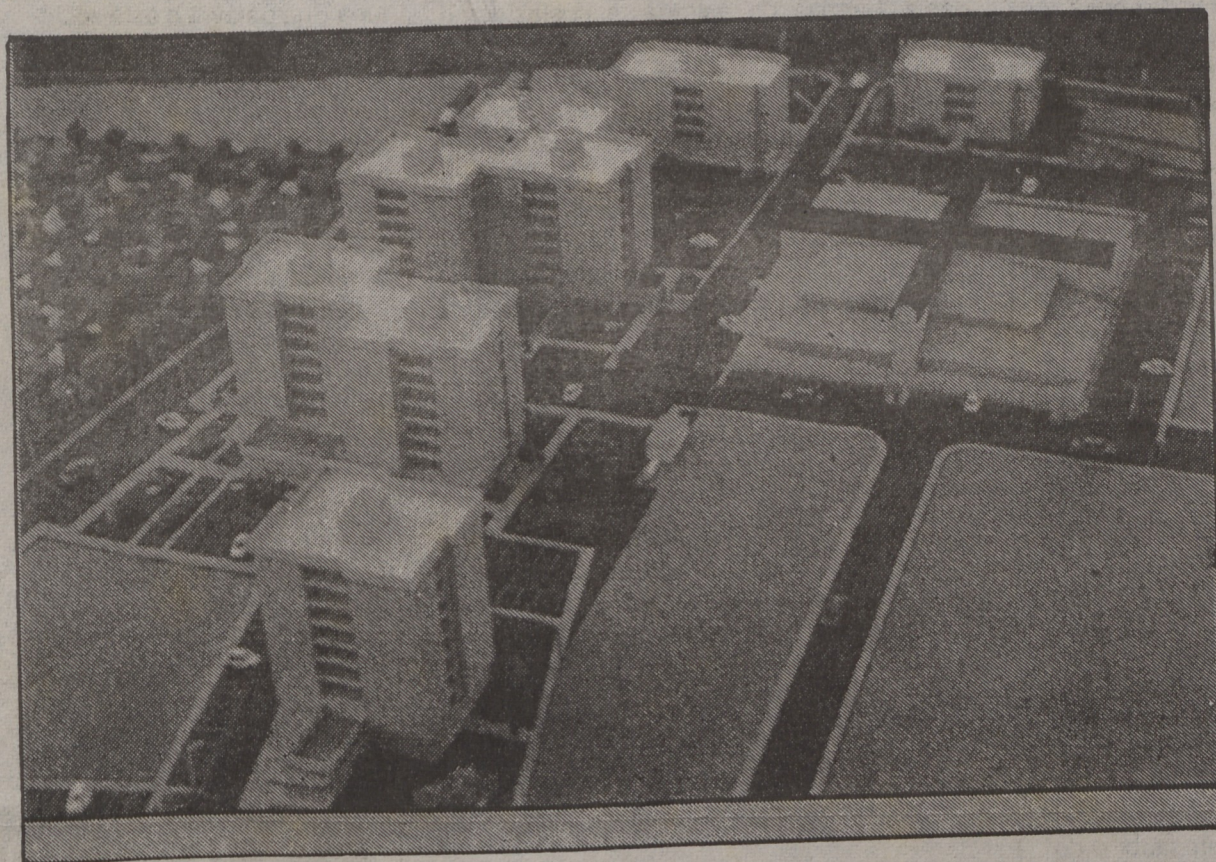
Levamo-lo
a todo o
mundo.
...E a casa

Esteja onde estiver
nós estamos consigo.
Porque somos portugueses.
Porque sabemos da nossa história,
da nossa tradição.
E ser português é assim:
Ter outro português à nossa beira,
falar de Portugal, mesmo muito longe.
Porque andamos há muito tempo
por todo o mundo,
levamo-lo a todo o mundo.
...E a casa.

Saber voar nas asas da História.



VALENÇA



urbanização CIDADE NOVA

Zona de habitação concebida com Centros Comerciais capaz de satisfazer as exigências da vida moderna. Áreas de habitação com amplos espaços de parque automóvel apoiadas por um Restaurante.

Andares com 2 ou 3 quartos, sala comum, quarto de banho, cozinha e varandas, construídas com materiais de 1.^a qualidade.

Antena parabólica, gás canalizado tipo cidade e acabamentos acústicos.

Viva na casa com que sempre sonhou,
inserida em bonitas zonas verdes.
Venha visitar-nos ou solicite-nos mais informações.

G&M

GOMES & MALHEIRO, LDA

R. do Governo Militar, 7 Apt. 12
Telef. 22530 4930 VALENÇA

Recordando...

Meditando

Nas várias deambulações que às vezes fazemos pelo País, algumas memórias nos ficam dos sítios por onde passamos.

Há dias rumamos a caminho da Lousã. Um mês de Maio que não foi muito pródigo em bom tempo, as plantas retardaram a sua floração e assim fomos apanhá-la no auge, mesmo no fim do mês.

De um modo geral eram as roseiras que pelo caminho nos chamavam a atenção, além de lindas moitas de malmequeres, mas alguns quilómetros antes da Lousã e d'aí para Vizeu, foi um deslumbramento.

Havia rosas de todas as cores e qualidades em quantidades, que se poderiam chamar industriais.

Creio que as pessoas daquelas zonas têm o culto da rosa.

Desde os jardins das boas vivendas, ao mais humilde casebre não faltavam naquelas as roseiras tratadas por mãos de jardineiro sabedor e nas casinhas humildes, as rosas bravas ou de trepar como que a tapar a fealdade das paredes.

Minha saudosa mãe, nascida em Maio, sempre me ensinou a amar as flores. Recordo-me como me chamava a atenção no mês de Maria, para as rosas que adornavam o altar de Nossa Senhora.

Dizia que por mais linda que fossem as rosas, a mais bela era a Virgem Maria.

Subindo da Lousã a uma pequena povoação na encosta da Serra, Vila Nogueira, desfruta-se um panorama magnífico e a quem a vê de baixo não parece ter um caminho muito acessível, mas é um engano. Toda a estrada está boa e mais ou menos com habitações de um lado e do outro e cada casa na sua frente tem um jardim surpreendente em que predomina a

roseira.

Algumas casas são de emigrantes que, embora longe, não descuram o jardim, mandando tratá-lo.

Outra surpresa nos esperava nesta viagem e para nós inédita.

Saimos de Vizeu e passando Mangualde, a caminho da Guarda, tudo começou a ficar com a paisagem diferente. Acabaram-se as rosas e pouco a pouco tudo ficou cor de ouro. Nas vizinhanças da Guarda, todas as bermas da estrada, encostas dos montes, serras a perder de vista, tudo eram giestas em plena floração.

Para quem lá vive ou passa nesta época do ano não surpreende, mas para quem como nós vimos pela primeira vez foi um festival para os olhos difícil de esquecer.

Da Guarda para baixo, até Castelo Branco, acabaram-se as flores, só uma ou outra casa tinha roseiras em flor e giestas nem uma.

Mais para baixo o que nos surpreendeu foram os pomares de pessegueiros em extensões a perder de vista por toda a zona do Alto Alentejo, até depois do Vale do Sorraia.

Grandes novas plantações de oliveiras agora em flor prevendo uma boa produção de azeite, nos deu gosto ver também.

Deus Pai todo Poderoso, ao criar o mundo, fê-lo com a maior das perfeições e a nossa terra é um exemplo.

Os homens é que nem sempre sabem apreciar e aproveitar o bem que o Senhor pôs nas suas mãos.

Lisboa, Junho de 1988.

M.S.

Pela nossa terra — Tudo bem...

Na nossa terra, algumas coisas vão andando com o tempo, enquanto outras esperam mais vontades. Assim, continuam em ritmo lento, por falta de verba, os acabamentos do Lar da terceira idade, mas vai indo. Para abastecimento de água à vila e arredores? Também continuam as obras bem como as obras do edifício da Câmara e da Avenida.

De resto..., lembrou-se à Câmara a necessidade de se plantarem árvores novas no largo da feira, mas não este ano. Lembrou-se também a necessidade de ser reservado em dias de feira um espaço à sombra das muralhas da Avenida para os feirantes da nossa terra, porque às vezes esse espaço está ocupado com carros. Nada! Lembrou-se a necessidade de se rever o trânsito e o estacionamento dentro da Vila onde há coisas mesmo a pedirem mudança para bem de todos. Nada!

Lembrou-se também que a nossa vila não tem nomes de ruas nem números nas portas das casas: Moita Carrasco. Não caberia este trabalho à Junta da freguesia da vila? Lembrou-se também a necessidade de se fazerem uns sani-

tários nas muralhas da Avenida, viradas para o largo da feira. Nada! Tudo isto seria feito na vila, porque das aldeias há poucas notícias. Mas nalgumas, estão abertos caminhos há mais de quatro anos à espera de serem acabados para se lhes poder chamar de estradas.

Contrariando o adágio de "guarda que comer não guardes que fazer" a nossa Câmara vai guardando para o ano que vem, que é ano de novas eleições, algumas coisinhas para poderem servir de novas promessas como já é hábito dos políticos.

ÁGUA

Disseram-me que o abastecimento de água à nossa vila já teve começo por duas vezes, além desta que está agora em curso: uma no Louridal junto ao rio onde havia água bastante e outra em Cevide para abastecer também as freguesias da "ribeira". Políticas caseiras impediram a conclusão dos trabalhos, mas o dinheiro gastou-se. Oxalá que desta vez a política seja outra e se não esqueçam das necessidades das pessoas.

Algumas pessoas têm pergun-

tado por que se foi buscar a água para os lados de Remoães, quando a mesma água passa aos pés da vila, no Louridal!

Festa do que não há?

Também me disseram que se temia em fazer por cá, cada ano, a festa do presunto quando, do dito cujo, de Melgaço, nem o cheiro é verdadeiro!

Mercado para o peixe?

Depois de muitas promessas e alguns anos de longa espera, parece que finalmente vamos ter o mercado para vender peixe e outros serviços a julgar pelas obras que estão a começar ao fundo do largo da feira, e pelo que dizem os feirantes. De resto no local apenas uma placa indica o nome do empreiteiro que fará as obras. Daqui a algum tempo mais se poderão dar mais pormenores.

Aguardemos.

Carlos Alberto Afonso

A juventude Shalom

Somos o único grupo de jovens que existe na Vila-Melgaço. O nosso nome é SHALOM-Paz. É assim que decorrem as nossas reuniões, num espírito de Paz, Juventude, alegria e muita, muita amizade com a presença constante de Cristo. Somos jovens seguidores de Cristo que tentam fazer com que a Sua presença nas nossas vidas transcenda os livros e a Eucaristia Dominical.

Tentamos vivê-IO e adaptar a Sua palavra a esta sociedade em que nos inserimos. As nossas reuniões começam por uma leitura do Novo Testamento, e, a partir daí, passamos para a reflexão. Por fim temos uma oração em grupo em que damos graças e fazemos os nossos pedidos.

Os nossos encontros são assim simples e transparentes. Não temos nada a esconder, nem debaixo da manga. Somente queremos crescer na fé, ser mais cristãos, mais verdadeiramente humanos.

A nossa porta está sempre aberta a quem quiser entrar ou sair.

Temos sido alvo de muitas críticas. De nenhuma gozamos o proveito.

É tudo mentira, mesquinhi-

ce e coscuvilhice. Antes de criticar, inventar ou acreditar pedimos que se dignem assistir a uma reunião e a ver o que de verdade se passa.

Precisamos muito do apoio dos pais e dos adultos. Sem o vosso apoio não vamos conseguir sobreviver. Por favor tentem compreender e vejam antes de acreditar. Confiamos em nós!

Depois de 3 meses e meio cancelamos as reuniões para férias.

Todos nós estamos tristes e com uma vontade imensa de que chegue Setembro para nos voltarmos a reunir.

Apesar de tudo, foi lindo, valeu a pena e queremos mais.

A amizade que nos une, a nova visão que temos da Igreja e o sentirmo-nos cada vez mais próximos desse Jesus irmão, fizeram desta caminhada um dos pontos altos da nossa vida.

E, depois, até a mais linda rosa tem os seus espinhos. Neste caso os espinhos serviram para nos unir ainda mais, para melhor sabermos apreciar as alegrias deste sonho concretizado que É SHALOM.

O grupo Shalom

OS JOVENS DE HOJE

Os jovens de hoje já não são como os de outrora, e disso já ninguém tem dúvida.

Hoje, eles revolucionam a sociedade com as suas maneiras de ser, querendo impor as suas ideias e o seu próprio estilo, enfrentando, se for preciso, pais e familiares.

Sim, eles já não se acovardam como antigamente, quando tomavam uma atitude que era considerada "tabu". Mas neles não existe só coragem e valentia. Muitos deles dão uma imagem de uma pessoa, independente e corajosa, quando no fundo necessitam tanto de carinho como os adultos. Só que por vezes nós não os deixamos ler nos olhos, no mais fundo da nossa alma.

Os pais, por vezes, em vez de os acompanharem e apoiarem mostrando-lhes os seus erros com paciência e determinação ralham-lhes contribuindo para que eles se sintam ainda mais revoltados contra a sociedade. Outros sentem-se sozinhos e abandonados, mas os "PAPÁS", como eles já são crescidinhos, não tentam ter um diálogo franco com os filhos. Tão pouco lhes mostram que estão ali e que apesar do conflito de gerações e das suas ideias e atitudes serem diferentes ainda os continuam a amar.

Embora crescidinhos, muitos deles ficam contentes com que uma vez ou outra os nossos pais nos dêem um beijo, sem ser de parabéns, ou despedida ou o tradicional beijo à chegada da escola.

É por isso e por muitas mais coisas, que a grande maioria dos jovens de hoje se refugiam na insegurança e covardemente na droga, na prostituição e num sem fim de coisas. Mas, apesar da covardia, hipocrisia, solidão e insegurança que os jovens actualmente vivem, não devemos esquecer que são eles que vão constituir o futuro próximo.

Melhor ou pior? Isso só o tempo o dirá. Porém, tenho a certeza de que cada um de nós jovens do séc. xx tentará realizar o seu sonho da forma mais positiva possível.

ARIANA RAIANA